

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A NOÇÃO DE AUTONOMIA DO ESTUDANTE NA LITERATURA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Gabriela Victorino dos Santos (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia; Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gabrielavicsantos@gmail.com

Palavras-chave: Autonomia. Análise do comportamento. Educação. Política.

Falar sobre autonomia não é nada inovador, há anos se discute sobre o ser autônomo, frequentemente vinculando-o ao conceito de liberdade e racionalidade. No debate sobre processos de ensino e aprendizagem há diferentes caminhos teóricos. Um, mais tradicional, defende a ideia verticalizada e unidirecional, na qual o professor ensina e o aluno disciplinado aprende. Este modelo educacional entende o estudante como passivo e inapto a tomar decisões a respeito do seu currículo escolar. Em outro extremo está a proposta de que o ensino efetivo é aquele no qual o aluno escolhe o que irá estudar e, portanto, a autonomia seria um de seus direitos. O discurso neoliberal atual tende a concordar com esse último pressuposto teórico, justificando um ideal meritocrático de culpabilização do aluno. Contrapondo-se a esse discurso, a proposta educacional skinneriana defende uma autonomia contextualizada politicamente. Para o behaviorismo radical, o ambiente é a verdadeira fonte de controle do comportamento e só se torna autônomo o indivíduo capaz de identificar os mecanismos de controle das agências e agir sob controle das próprias ações, pois está sensível às consequências causadas por elas na cultura. Portanto, não se trata de um autogoverno puramente individualista, uma vez que ele depende de um indivíduo político, que altera suas contingências individuais, não atende unicamente mais as exigências de instituições e pode se engajar no contracontrole. Considerando essas possibilidades de compreender a autonomia no campo educacional, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, buscou caracterizar o conceito de autonomia do estudante na literatura nacional de psicologia da educação. Para tanto foram selecionados artigos, em português brasileiro, no Portal de periódicos da Capes. A busca dos artigos foi feita com as combinações de palavras-chave “autonomia do aluno” e “autonomia do estudante” no título, resumo ou corpo do texto dos artigos. Foram selecionados 80 artigos para análise. As informações foram sistematizadas com o uso de tabelas que continham as seguintes entradas: (i) referência; (ii) palavras-chave encontradas; (iii) transcrição dos trechos em que constam as palavras-chave; (iv) comentário. Após esta sistematização, os dados das tabelas começaram a ser analisados com o objetivo de identificar aproximações e distanciamentos com a proposta educacional skinneriana. Foram propostas três categorias de análise da noção de autonomia do estudante: uso apolítico; uso político positivo; uso político negativo. Os resultados obtidos até o momento mostram que mais da metade dos artigos (58%), trata do conceito de autonomia do estudante sem considerar as implicações políticas (uso apolítico). O restante dos artigos (42%), se encaixaram na categoria “uso político positivo” e não foi encontrado nenhum artigo que faz “uso político negativo” do termo. Esses dados levantam questionamentos a respeito dos riscos de uma visão supostamente apolítica da

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

autonomia do estudante. Defende-se a importância de uma discussão explícita das implicações políticas desse conceito, incluindo suas potencialidades bem como seus riscos.